

Jean Paul D'Antony
José Antonio Feitosa Apolinário
Nefatalin Gonçalves Neto
(organizadores)

INTERSEÇÕES: LITERATURAS E HUMANIDADES



I Colóquio Regional
de Estudos Literários



EDITORA
TODAS AS
MUSAS

**INTERSEÇÕES:
LITERATURAS E HUMANIDADES**



Jean Paul D'Antony
José Antonio Feitosa Apolinário
Nefatalin Gonçalves Neto
(organizadores)

INTERSEÇÕES: LITERATURAS E HUMANIDADES

1ª Edição
São Paulo
Todas as Musas
2018

Editor: Flavio Felício Botton
Supervisão Editorial: Fernanda Verdasca Botton
Capa e diagramação: Studio Vintage Br
José Antonio Feitosa Apolinário ©

Conselho editorial

Marcio Ricardo Coelho Muniz (UFBA)
Marlise Vaz Bridi (USP/UPM)
Nalfran Modesto Benvinda (UNEAL)
Raquel de Souza Ribeiro (USP)
Roberto Henrique Seidel (UNEB)
Rogerio Miguel Puga (Universidade Nova de Lisboa)

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem a prévia autorização dos organizadores.

Este Livro foi editado com auxílio da Capes.



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Kátia Aguilar CRB – 8/8898

I61 Interseções: literaturas e humanidades/ Organização de: Jean Paul D'Antony; José Antonio Feitosa Apolinário; Nefatalin Gonçalves Neto. São Paulo: Todas as Musas, 2018.
254p.

Bibliografia
ISBN 978-85-9583-042-4

1. Estudos literários 2. Literaturas comparadas e outras linguagens I. D'Antony, Jean Paul; II. Apolinário, José Antonio Feitosa; III. Gonçalves Neto, Nefatalin.

Catálogo Sistemático

Estudos literários 869.91; Literaturas comparadas e outras linguagens 869.9.

CDD 869.91

Sumário

Prefácio, 9

Alteridades artísticas e culturais afro-americanas: Nicolás Guillén, Solano Trindade e Nicomedes Santa Cruz
Amarino Oliveira de QUEIROZ (UFRN), 13

Pedagogia do olhar: estratégias das adaptações e o cinema nacional na escola
Claudio Cledson NOVAES (UEFS), 33

Hoc est enim corpus meum – a leitura fílmica de *Salò* e a oferta fascista sobre o sexo e os corpos no tempo presente
Francisco Vítor Macêdo PEREIRA (UNILAB), 57

A traça e o traço: a retórica discursiva em Manoel de Barros e Guimarães Rosa
Igor ROSSONI (UFBA), 97

Desleituras literárias, reescritas da história em *As Naus*, de Antônio Lobo Antunes
Jacimara Vieira dos SANTOS (UFBA), 127

Da estética da crueldade à dissimulação narrativa: as causas secretas
Jean Paul D'ANTONY (UFRPE), 153

O sentido da história, a ausência de sentido do mundo e o sentido da vida: alguns apontamentos sobre Nietzsche
José Antonio Feitosa APOLINÁRIO (UFRPE), 167

Da estética da crueldade à dissimulação narrativa: as causas secretas

Jean Paul D'ANTONY

Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em
Literatura e Cultura da UFBA. Professor da Universidade
Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de
Serra Talhada (UFRPE/UAST).
E-mail: jeanpauldantony@yahoo.com.br

Sedutor involuntário
Lançou uma frase no ar, como diversão,
E essa frase fez cair uma mulher.
Nietzsche.

A mola deflagradora do que chamamos *crueldade* está cingida em toda a pulsão do universo *diegético* do conto *A Causa Secreta*, do escritor Machado de Assis. Como um estímulo tenaz, o leitor se reconhece obrigado a ceder e desvelar seus impulsos sádicos através das pulsões da narrativa machadiana inserida poeticamente na estética da crueldade. No conto em questão, por exemplo, estas pulsões empurram o leitor até Nietzsche em sua declaração de que

ver-sofrer faz bem, fazer-sofrer mais bem ainda – eis uma frase dura, mas um velho e sólido axioma, humano, demasiado humano (...). Sem crueldade não há festa: é o que ensina a mais antiga e mais longa história do homem – e no castigo também há muito de *festivo* (NIETZSCHE, 2001, p. 56).

A partir desta afirmativa nietzschiana devemos entender que o que chamamos de pulsões nos remete, em primeiro plano, ao lugar comum, e indubitavelmente não esgotado, da ironia machadiana. Neste conto, “ver-sofrer faz bem, fazer-sofrer mais bem ainda” são pulsões que já conduzem os primeiros indícios da ironia machadiana e se inserem na fusão entre a temática e a linguagem, e de imediato são redimensionadas pelo narrador ao advertir, no primeiro parágrafo, que “Como os três personagens aqui presentes estão agora mortos e enterrados, tempo é de contar a história sem rebuço.” Questionemos, então, a sutileza dessa dissimulação que, em pequenas doses ácidas, transtornará a nossa sensibilidade, nossos estágios de consciência, e o teatro das nossas verdades quando, de repente, nosso olhar de leitor se perder ou se perceber frentes as curvas sádicas dessa narrativa. Des-